

Região Administrativa de Bauru

População

A RA de Bauru é composta por 39 municípios e ocupa uma área de 16.105 km², caracterizando-se como uma das regiões de menor extensão territorial do oeste paulista. Em 2004, contava com uma população projetada de aproximadamente 1 milhão de habitantes, respondendo por 2,6% do total estadual. Na região localiza-se o terceiro menor município do Estado, Balbinos, com apenas 1,3 mil habitantes em 2004.

A densidade demográfica da região é de 63 hab./km². Entre os municípios, o menor índice foi observado em Borebi (6,3 hab./km²), seguido por Paulistânia (7,3 hab./km²), enquanto o maior corresponde a Bauru, com seus 338 mil habitantes distribuídos em 674 km².

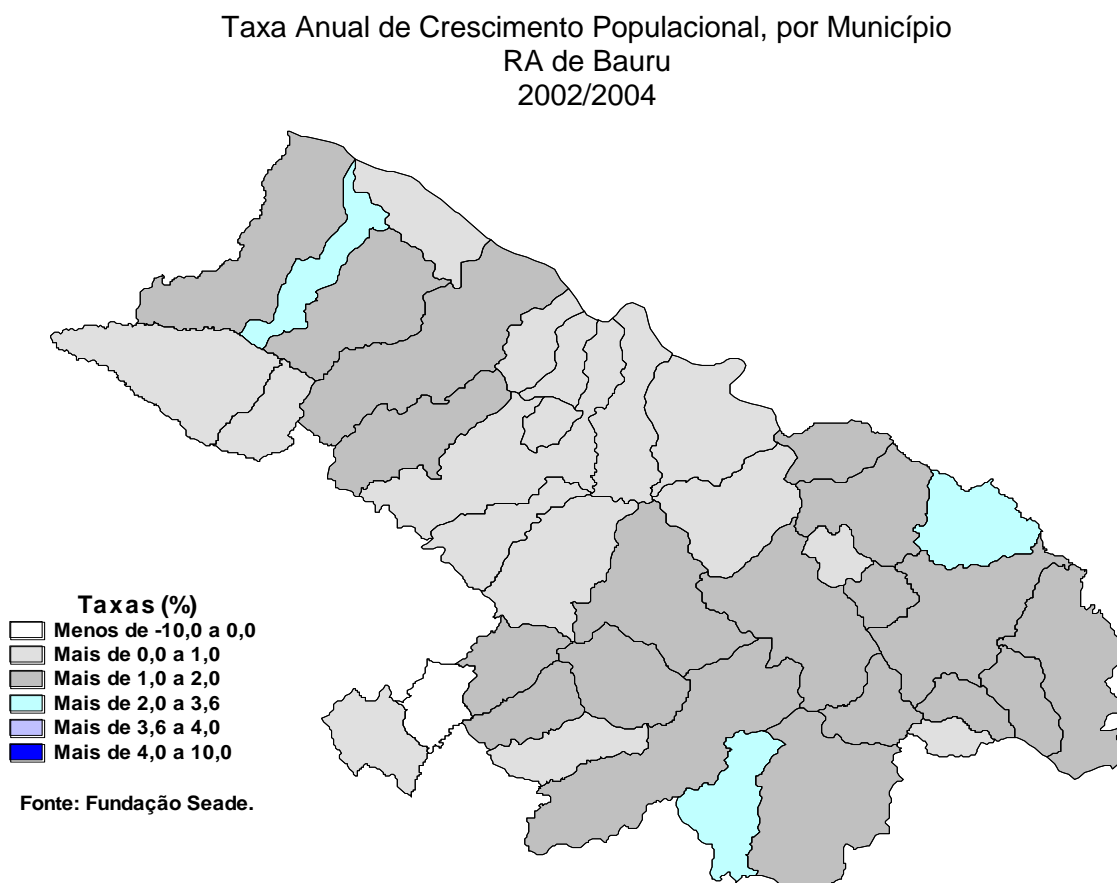
Em 2004, 94,3% da população da RA residia em áreas urbanas. Nos municípios, a taxa de urbanização variou de 61,3%, em Paulistânia, a 99,1%, em Igaraçu do Tietê. Apenas Itaju e Paulistânia apresentaram taxas inferiores a 70%.

As mulheres representavam, em 2004, a maioria na região, que conta com uma razão de sexo de 98,5 homens para cada 100 mulheres. As diferenças neste índice vão de 94,5 homens para cada 100 mulheres, em Lins, e 95,6, em Bauru, até 114,9 (Getulina) e 113,3 (Pirajuí).

A região tem em sua sede, o município de Bauru, seu maior pólo, o qual concentra 33,0% da população regional. Se a este forem somados Jaú, Lins e Lençóis Paulista, têm-se 57,8% dos habitantes da região, em 2004.

Após apresentar importante reversão da tendência de estagnação populacional que persistia há várias décadas, a região vem exibindo taxas de crescimento anuais próximas a 2,0%, desde os anos 70. Entre 1991 e 2000, o ritmo de crescimento foi de 1,7% ao ano, comparável à média estadual (1,8%). Do conjunto de municípios que integram essa área, apenas cinco registraram taxas negativas no período. Com índices mais elevados, superiores a 3% ao ano, destacam-se Borebi e Guaíçara, este último com a maior taxa da região (4,2% ao ano). Praticamente 36% dos municípios contaram com taxas anuais entre 0 e 1,0% e o município-sede cresceu a um ritmo de 2,2% ao ano, de 1991 a 2000.

Entre 2000 e 2004, o ritmo de crescimento regional reduziu-se para 1,5% ao ano, taxa ainda semelhante à média estadual. Os municípios que mais cresceram foram, mais uma vez, Borebi e Guaíçara; e apenas Lucianópolis exibiu taxa negativa nesse período (Mapa 1).



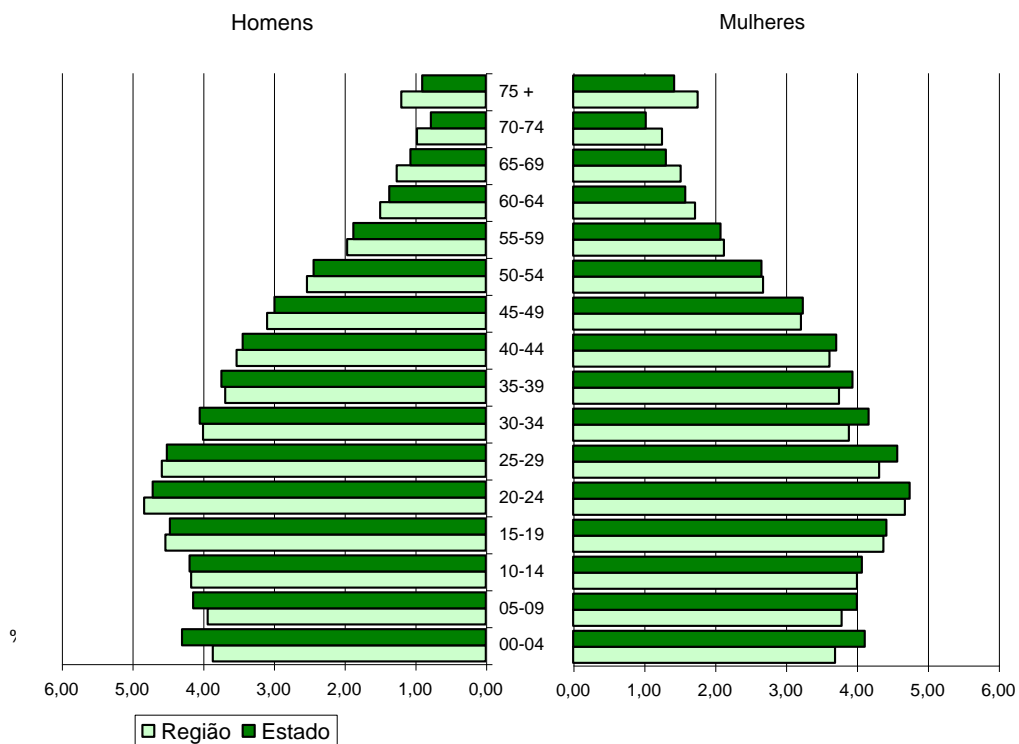
Seguindo a tendência estadual, a região vem apresentando importantes alterações em sua estrutura etária, expressas por menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, maior população em idade ativa e participação crescente de idosos.

Em 1991, 30,6% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,3% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41,7% correspondiam ao segmento de 25 a 59 anos e 9,4%, aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, houve redução importante da participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a

responder por 23,4% da população, e aumento do segmento etário entre 25 e 59 anos (47%), e dos idosos (11,2%). A proporção de jovens manteve-se em 18,4%.

A pirâmide etária da RA de Bauru apresenta-se mais envelhecida se comparada à do Estado, com uma base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e topo ligeiramente mais largo, resultante da maior participação de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Bauru e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

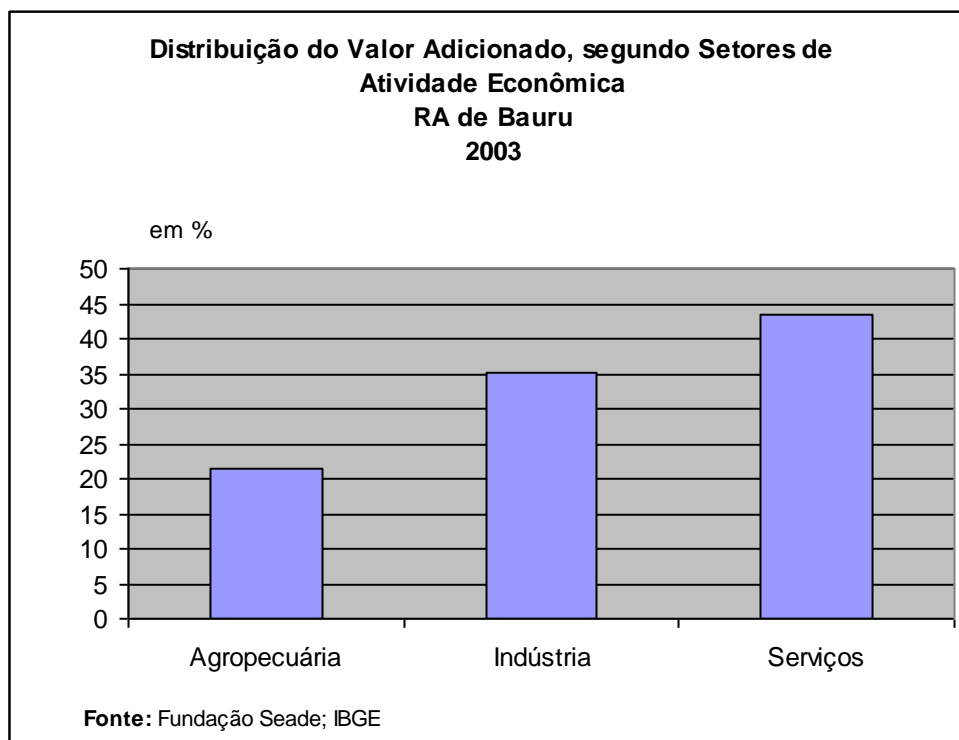
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Bauru
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	1.013.735	100,00	39
0 a 10.000 Habitantes	75.432	7,44	18
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	111.931	11,04	9
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	240.169	23,69	8
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	127.914	12,62	2
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	458.289	45,21	2
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Bauru ocupava a nona posição na geração do PIB paulista em 2003, estando à frente das regiões de Marília, Araçatuba, Barretos, Presidente Prudente, Franca e Registro. A economia regional possui perfil agroindustrial, baseada na produção de alimentos, no complexo sucroalcooleiro e de óleos vegetais. Proporcionalmente, sua maior contribuição vai para o setor agropecuário paulista (5,6% do VA do setor no Estado), em comparação com a indústria (1,6% do VA) e o terciário (1,8% do VA). Isso não significa que o setor primário seja a atividade econômica mais importante da RA de Bauru, uma vez que a agropecuária responde por 21,6% do VA total da região, sendo superada pela indústria (35,0%) e pelo setor de serviços (43,4%).



A atividade econômica concentra-se na RG de Bauru, responsável por 54,3% dos cerca de 9,7 bilhões de reais (2,0% do PIB paulista) gerados na RA em 2003, sendo 24,1% apenas no município de Bauru. A segunda RG mais importante na geração do PIB regional é a de Jaú (4,6%). Setorialmente, observa-se que a RG de Bauru concentra 40,7% do VA da agropecuária, 52,6% do VA industrial e 59,3% do VA de serviços. A RG de Jaú é a segunda mais importante na produção agropecuária e nos serviços, enquanto a RG de Lins é a segunda na produção industrial, em decorrência da forte presença de indústrias de abate, produção e preparação de produtos de carne.

Predominam na região o cultivo da cana-de-açúcar e a produção de carne bovina. No primeiro caso dois municípios figuram entre os dez maiores produtores nacionais: Jaú e Dois Córregos. Destacam-se, ainda, a laranja e outros frutos cítricos, a avicultura, o milho, o ovo, o leite C e o café.

A dinâmica da agropecuária regional é em grande parte determinada pela agroindústria local. Como em toda a região oeste do Estado de São Paulo, a fabricação de alimentos e bebidas é a atividade que mais se sobressai, seguida pela produção de álcool. A cadeia agroindustrial da bovinocultura também tem relevo regional, tanto na preparação e confecção de artefatos de couro como na de abate, produção e preparação

de produtos de carne. Esta última foi responsável pelo destaque da RA na exportação do Estado em 2003.

Nos serviços, comércio incluído, as atividades que mais se destacam são: educação formal, transporte e serviços auxiliares às empresas. Há concentração principalmente no município de Bauru, que responde por 38,1% do VA de serviços da RA, caracterizando-o como pólo regional das atividades terciárias.

A análise por município demonstra que a maior participação no PIB regional cabe justamente aos municípios-sede das regiões de governo: Bauru (24,1%), Lins (9,2%) e Jaú (8,4%). Quando se analisa o VA industrial, ganham destaque Lençóis Paulista e Promissão, que superam o município de Jaú. Já em relação ao VA da agropecuária, observa-se pouca concentração espacial, destacando-se os municípios de Bariri (8,1%), Cafelândia (5,9%), Lençóis Paulista (5,4%), Pederneiras (5,4%) e Jaú (5,0%).

IPRS na Região Administrativa de Bauru

A RA de Bauru, em relação às demais regiões do Estado, está numa posição intermediária nos indicadores que compõem o IPRS, em 2004. Ocupa a oitava posição em riqueza, a quinta em longevidade e escolaridade.

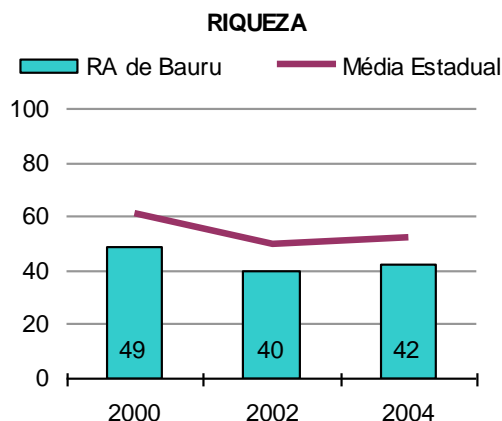
A distribuição dos municípios em quatro diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Dos 39 que compõem a região, somente quatro – Bauru (município-sede), Barra Bonita, Jaú e Lençóis Paulista – pertencem ao Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Em contraste, os Grupos 4 e 5 reúnem 19 e 5 municípios, respectivamente. Estes dois grupos englobam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 exibem situação ligeiramente melhor, por seu resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. O Grupo 3, que agrega municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, conta com 11 municípios. Não houve ocorrências do Grupo 2 na região.

O indicador agregado de riqueza da região aumentou 5%, próximo ao conjunto do Estado, o que foi motivado pelo aumento do consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços. O consumo de energia elétrica residencial e o rendimento médio do emprego formal mantiveram-se estáveis. Já o valor adicionado *per capita* apresentou decréscimo semelhante ao do Estado.

O indicador de riqueza recuou ou se manteve estável somente em seis municípios da região. Dentre os demais, que exibiram melhoras, destacam-se Paulistânia e Itapuí, que ganharam cinco e seis pontos, respectivamente, no escore desse índice, entre 2002 e 2004. Contudo, todos os municípios da região apresentam índice inferior à média do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,0 MW para 10,2 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW em relação a 2002, sendo a média do Estado, em 2004, de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou pequena variação, passando de R\$ 862 para R\$ 868, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu, no período, de R\$ 7.796 para R\$ 7.344, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



Houve aumento de aproximadamente 13% do consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços, índice semelhante ao verificado no Estado, de

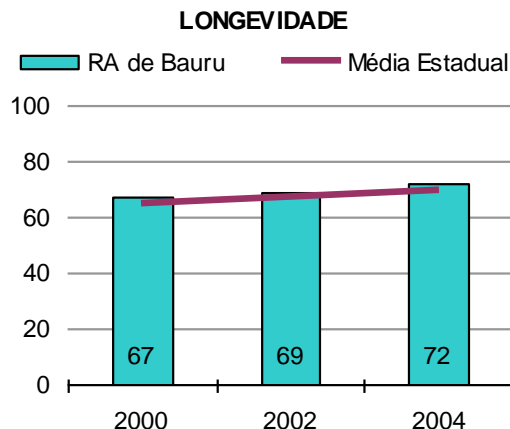
12%. Já o consumo de energia elétrica residencial manteve-se estável, enquanto o Estado apresentou aumento de cerca de 5%.

O valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu cerca de 6% e 7% na RA de Bauru e no Estado, respectivamente. Já o rendimento médio do emprego formal permaneceu praticamente inalterado na região entre 2002 e 2004.

O indicador agregado de longevidade melhorou no período analisado e está um pouco acima da média estadual. A maioria dos municípios da região ampliou seus escores, sendo que Bocaina, Cafelândia e Presidente Alves apresentaram a maior expansão. Contudo há grande heterogeneidade intra-regional. Enquanto Piratininga, o município mais bem situado, tem um escore igual a 79, Balbinos atinge 49 pontos, configurando uma diferença de aproximadamente 60% entre eles.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 14,7 para 13,2, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) apresentou pequeno decréscimo no período, passando de 16,2 para 15,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,5 para 1,4, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) passou de 41,0 para 39,2, sendo a média do Estado, em 2004, de 38,7.



Na RA de Bauru, entre 2002 e 2004, todas as taxas de mortalidade analisadas apresentaram redução, sendo expressiva a ocorrida na taxa de mortalidade infantil (cerca de 10%), que se encontra em patamar inferior ao do Estado. As mortes perinatais, mesmo com o decréscimo de aproximadamente 4%, ainda têm índice superior à média estadual.

Regionalmente, a maioria dos municípios reduziu as taxas de mortalidade perinatal e das pessoas com 60 anos e mais. Entretanto, tal análise requer cuidados, pois índices de populações muito pequenas são bastante afetados pela ocorrência de apenas um óbito ou um nascimento.

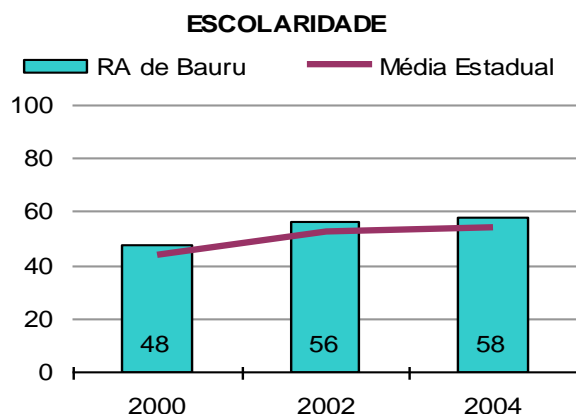
Analisando o indicador referente à escolaridade, nota-se que melhorou o nível regional, o mesmo ocorrendo para cerca de 70% dos municípios que compõem a RA, com destaque para Uru e Cafelândia, que tiveram os maiores aumentos. A região e 28 de seus municípios estão num patamar igual ou superior à média estadual.

Ainda assim, existe, nessa dimensão, certa heterogeneidade entre os municípios. Enquanto Lins, detentor do melhor resultado, alcança um escore de 65, Guarantã, na pior situação, tem um escore de apenas 37, abaixo do valor estadual (54).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental oscilou de 68,6% para 70,2%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;

- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou ligeiro aumento, passando de 94,2% para 96,9%, sendo a média do Estado, em 2004, de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou pequeno decréscimo, passando de 39,5% para 38,7%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos manteve-se praticamente estável, variando de 89,1% para 89,4%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental aumentou em 30 municípios, destacando-se, entre outros, Presidente Alves (63%, em 2002, e 75%, em 2004), que alcançou índices muito próximos dos de Lucianópolis (80%), que tem o melhor desempenho. O analfabetismo funcional é residual (inferior a 5%) na quase totalidade dos municípios. Com relação ao ensino médio, apesar da pequena redução no atendimento, a região ainda se encontra num patamar ligeiramente superior ao do Estado. Uru e Balbinos apresentaram elevações nas suas taxas superiores a 10 pontos percentuais.

Somente sete municípios possuem taxas de atendimento pré-escolar para as crianças de 5 a 6 anos inferiores à média do Estado.

Na apreciação geral da RA de Bauru, por meio do IPRS, nota-se que o indicador de riqueza teve um desempenho semelhante ao observado no conjunto do Estado. O

valor adicionado fiscal *per capita* decresceu, o consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou e o rendimento médio do emprego formal ficou praticamente estável.

Os indicadores mostram diminuição de todas as taxas de mortalidade analisadas para a região. Entretanto, as taxas de mortes perinatais e das pessoas com 60 anos e mais ainda excedem a média estadual, sugerindo, assim, que o atendimento aos idosos deve ser aperfeiçoado e que a saúde materno-infantil merece atenção.

Quanto à escolaridade, a RA de Bauru está entre as cinco melhores do Estado, tendo evoluído entre 2002 e 2004 em praticamente todas as variáveis que formam o indicador. Os resultados mostram que, apesar da preocupação dos governantes com a educação, os jovens que concluem o ensino fundamental demandam cuidados para que possam também concluir o ensino médio.